



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

**Protocolos de combate à evasão e à retenção para ações dos
Cursos do Centro de Formação de Professores (CFP) da
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)**



Cristo, Adielson Ramos de; Ferreira, Rafael dos Reis.

Protocolos de combate à evasão e à retenção para ações dos Cursos do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Amargosa: CFP/UFRB, 2022.

22 f.

ISBN: 978-65-87743-63-9

1. Evasão. 2. Retenção. 3. Protocolo. 4. Centro de Formação de Professores.

SUMÁRIO

1	Apresentação.....	4
2	Protocolo de ações para os Colegiados.....	6
3	Protocolo de ações para os Núcleos Docentes Estruturantes.....	11
4	Protocolo de ações para os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	15
5	Protocolo de ações para os docentes.....	16
6	Considerações finais.....	17
7	Referências.....	18

Apresentação

O objetivo desses Protocolos é orientar coordenadores de Curso; presidentes de NDE; coordenadores de Núcleos de ensino, pesquisa e extensão; docentes e gestores do Centro de Formação de Professores (CFP) em ações de combate à evasão e à retenção.

As ações apresentadas aqui dividem-se em: (i) ações estratégicas e (ii) ações pontuais. Ações estratégicas são aquelas que apresentam princípios e coordenadas gerais para ações mais estruturais. Já as ações pontuais são aquelas que dizem respeito às ações específicas das ações estruturais e que podem servir como modelo de aplicação.

Os protocolos apresentados aqui foram discutidos e aprimorados pelo Comitê Permanente de Enfrentamento da Evasão e Retenção dos Discentes do CFP. O objetivo desse Comitê é realizar um trabalho de levantamento e análise de dados sobre evasão e retenção dos Cursos do CFP, levantamento e análise da literatura, reuniões com representantes docentes, discentes, técnicos administrativos e a gestão do Centro. Para ampliar e aprofundar as discussões, o Comitê realizou Rodas de Conversa com presença de especialistas sobre o tema para discutir os problemas sobre esse tema no CFP e na UFRB em geral.

Os membros desse Comitê, conforme Ordem de Serviço Nº 179 de 10 de setembro de 2021, foram: Presidente e Vice-Presidente: Adielson Ramos de Cristo e Rafael dos Reis Ferreira. Representante da Gestão: Lucas da Silva Maia. Representantes docentes por curso, titulares e suplentes, respectivamente: Educação do Campo: Silvio Isoppo Porto e Janaine Zdebski da Silva. Educação Física: Cristina Souza Paraiso e Márcia Valéria Cozzani. Filosofia: Ricardo Henrique Rezende de Andrade e Thiago Rodrigo de Oliveira Costa. Física: Eider de Souza Silva e Orahcio Felício de Sousa. Letras: Adielson Ramos de Cristo e Louise Henrique Santana dos Anjos. Matemática: Gilson Bispo dos Santos e Alvaro Fernandes Serafim Filho. Pedagogia: Sabrina Torres Gomes e Andréia Barbosa dos Santos. Química: Franklin Kaic Dutra Pereira e Mara Aparecida Alves da Silva. Representantes discentes por Curso, titulares e suplentes, respectivamente: Educação do Campo: Alaine dos Santos Gama e Mônica Aragão Simas. Educação Física: Lunara Santos Santana. Filosofia: Beatriz da Conceição Lacerda. Letras: Adriane dos Santos Souza e Beatriz

Maia Gomes. Matemática: Tiago Souza de Jesus e Paulo Santos Brandão. Pedagogia: Vítor Ravel Pinho de Oliveira. Química: Mateus Fonseca dos Santos e Cleiton Sousa Castro Moraes. Representantes técnico-administrativos: Daniel Santos de Oliveira, Jarciana Anunciação dos Santos de Sousa, Cristiane Borges Pinheiro. Representante PROPAAE/CFP: Marcelo Santos da Hora.

O presente Comitê contou principalmente com os resultados do estudo realizado pela Comissão de Combate à Evasão e Retenção, constituída no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Filosofia, composta pelos professores Rafael dos Reis Ferreira, Ricardo Henrique Resende de Andrade e Thiago Rodrigo de Oliveira Costa, sendo o primeiro o presidente dessa Comissão. Em seu estudo, esta Comissão realizou coleta e análise dos dados das seguintes fontes: Dashboard da PROGRAD, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) disponibilizados pela Coordenação do Colegiado do Curso de Filosofia da UFRB, Relatórios de Gestão Setorial da PROGRAD de 2006 a 2019, Relatórios de Autoavaliação Institucional da UFRB de 2009 a 2019, e Questionário para Ingressantes aplicado pelo Curso de Filosofia de 2018 a 2020. Igualmente, o Comitê contou com os dados, materiais e discussões produzidas no âmbito do GT instituído no âmbito da Reitoria da UFRB com o fim específico de criar, implantar e avaliar uma política de enfrentamento da evasão e retenção.

Espera-se, assim, com os Protocolos de ações propostos aqui, orientar os Cursos do CFP em ações estratégicas e pontuais para combater a evasão e retenção, que é um dos grandes problemas enfrentados pelo Ensino Superior no Brasil.

Amargosa, 11 de julho de 2022

A presidência da Comissão

2 Protocolo de ações para os Colegiados

Orientações	Descrição
<p>Ações estratégicas¹</p> <p>1. Princípios e ações gerais</p> <p>2. Articulação da Coordenação do Colegiado com outras instâncias do Curso, do CFP e da UFRB</p> <p>3. Recepção ao calouro</p> <p>4. Apresentação do Curso para o calouro</p>	<p>1.1 Instituir, incentivar e ampliar a abordagem centrada no(a) aluno(a) de modo a: (i) buscar aspectos sociais, econômicos e culturais para além dos pedagógicos; (ii) considerar os objetivos que atraíram os alunos para o curso; (iii) criar um ambiente e trânsito agradáveis na instituição; (iv) criar projetos de orientação e auxílio; (v) realizar estudos quantitativos e qualitativos visando determinar as principais causas da evasão e da retenção, permitindo buscar possíveis ações e implantar projetos de melhoria dos índices de evasão e retenção.</p> <p>2.1 Promover, junto com o NDE, com a Direção do CFP, com a PROGRAD e com a PROPAAE, discussões e ações coordenadas.</p> <p>3.1 Acompanhar os(as) estudantes ingressantes no primeiro ano do Curso de modo a contribuir com a melhoria do processo de aprendizagem e com a redução da retenção.</p> <p>3.2 Implantar ações para orientar esses(as) estudantes a lidarem com os múltiplos dispositivos institucionais e acadêmicos que regem a sua vida estudantil.</p> <p>4.1 Publicizar, em leitura acessível, o Projeto Pedagógico do Curso e as modalidades e formas de oferta dos componentes.</p> <p>4.2 Demonstrar ao estudante que com a sua formação concluída, as possibilidades no campo profissional serão ampliadas.</p>

¹ Ações estratégicas são aquelas que apresentam princípios e coordenadas gerais para ações mais estruturais.

5. Projetos de permanência.	5.1 Criar condições de aconselhamento e apoio à permanência de estudantes no ensino superior, especialmente aos que estão no seu primeiro ano.
6. Acompanhamento do estudante	6.1 Detectar e acompanhar os(as) estudantes semestralmente através dos relatórios do SIGAA.
7. Representação estudantil	7.1 Estimular as representações estudantis com vistas à sua (re)ativação e ao seu fortalecimento nas seguintes instâncias: Conselho de Centro, Diretórios e/ou Centros Acadêmicos, Colegiados de Curso, Comitê de Monitoria e representação de turmas.
8. Estudantes concluintes	8.1 Acompanhar estudantes que estão na fase final do curso, com o intuito de que eles e elas consigam concluí-lo.
9. Divulgação do Curso	9.1 Divulgar o Curso na comunidade externa para atrair alunos(as) que realmente se interessem por cursar a formação oferecida. Estudantes que iniciam a graduação com dúvidas sobre qual curso pretendem fazer tendem a desistir ainda no primeiro semestre. Os dados mostram que o gosto, o interesse e a afinidade pessoal com a área do curso ou da carreira escolhida são fatores que mais pesam na tomada de decisão.
10. Motivação estudantil	10.1 Criar estratégias de motivação profissional e acadêmica para o(a) estudante durante a graduação.
Ações pontuais²	
1. Recepção ao calouro	1.1 Realizar atividades de acolhimento e acompanhamento estudantis com participação ativa das coordenações de Colegiados, dos DAs, e dos(as) estudantes veteranos(as) do Curso em propostas de oficinas, minicursos, gincanas e atividades culturais no Reencôncavo, entre outros. Sugere-se alterar a atual estrutura do Reencôncavo, que é demasiadamente formal, protocolar e com muitas informações burocráticas para o aluno; sugere-se, ainda, que informações sejam diluídas durante o semestre para que o aluno possa melhor absorvê-las.

² Ações pontuais são aquelas que dizem respeito às ações específicas das ações estruturais e que podem servir como modelo de aplicação.

2. O primeiro período	2.1 Facilitar a adaptação do(a) estudante à universidade, promovendo um 1º semestre menos denso. Nos dois primeiros semestres, o Colegiado do Curso deve se preocupar em colocar os professores mais experientes, bem-preparados pedagogicamente e que gostem do contato com o(a) aluno(a) ingressante.
3. Motivação estudantil	3.1 Criar estratégias de motivação profissional e acadêmica. Por exemplo, o projeto “Egressos do Curso de Filosofia da UFRB” ³ que consiste em divulgar, por meio de vídeos, os “casos de sucesso profissional” dos egressos curso para estimular os(as) alunos(as).
4. Programas de bolsas	4.1 Envolver o maior número de estudantes em programas que ofertem bolsas: PIBID, RP, PET, PIBIC, PIBEX, assistência estudantil, monitoria etc.
5. Acompanhamento permanente	<p>5.1 Identificar estudantes com necessidades educacionais específicas</p> <p>5.2 Identificar componentes curriculares com elevada retenção.</p> <p>5.3 Para atendimento aos itens 5.1 e 5.2, sugere-se que esse levantamento seja feito semestralmente e de modo permanente através dos relatórios do SIGAA e de relatórios específicos da PROPAAE e do NUPI/PROGRAD⁴. Após o levantamento, cabe ao coordenador: (i) apresentar o panorama desses dados nas reuniões de colegiado e, caso necessário, encaminhar para uma discussão mais aprofundada no NDE; (ii) reunir-se com o aluno e encaminhá-lo ao trabalho da tutoria docente, ao Programa de Tutoria por Pares ou a outras instâncias da Universidade como a PROPAAE e o NUPI, por exemplo.</p>
6. Reuniões com representantes discentes e discentes para escuta e orientações	6.1 Realizar reuniões com discentes objetivando fazer levantamento de questões que estão, na perspectiva dos(as) alunos(as), prejudicando o seu processo formativo. Essas reuniões são também importantes para orientá-los(las) sobre os procedimentos acadêmicos. Se necessário, marcar reuniões individuais na sala do Colegiado com discentes com mais dificuldades e que necessitem

³ Cf. <https://sites.google.com/site/relatosdeegressos/>

⁴ NUPI - Núcleo de Políticas de Inclusão da UFRB: <https://www.ufrb.edu.br/nupi/>

7. Vagas ociosas	<p>de um trabalho de acompanhamento e orientação mais próximos.</p> <p>7.1 Empenhar-se na divulgação interna e externa dos editais de preenchimento das vagas ociosas (transferência interna, transferência externa, portador de diploma, rematrícula).</p> <p>7.2 Avaliar a possibilidade de propor oferta de turma especial através do PARFOR (vide o exemplo da Pedagogia) para preenchimento de vagas ociosas. Uma sugestão seria consultar o Educavale ou, individualmente, as prefeituras do entorno.</p>
8. O aluno concluinte	<p>8.1 Acompanhar de perto o aluno concluinte para consolidar sua conclusão no Curso. Por exemplo: (i) ofertar componentes (em demanda extra e/ou em horário específico) visando especialmente este aluno; (ii) dialogar com orientadores e orientandos sobre procedimentos acadêmicos; (iii) informar sobre os manuais de orientação para elaboração de TCC (quando houver); (iv) entre outras ações.</p>
9. Os componentes de elaboração de TCC	<p>9.1 Analisar, em conjunto com o NDE, a possibilidade de alternar a natureza dos componentes de TCC de disciplina para atividade individual, a exemplo do que fez o Curso de Licenciatura em Letras.</p> <p>9.2 Instruir orientadores e orientandos para o compromisso com a orientação e sobre os prazos que devem ser cumpridos.</p> <p>9.3 Criar roteiros e manuais de orientação de TCC. Por exemplo, os(as) docentes do Curso de Filosofia elaboraram, em 2019, Manuais de Orientação para Elaboração do TC⁵ em todas as etapas da pesquisa. Igualmente, o curso de Pedagogia elaborou manuais específicos para o TCC e para os trabalhos acadêmicos em geral.</p>
10. Divulgação do curso	<p>10.1 Manter o site do curso atualizado, com atuação presente e permanente nas redes sociais, com presença na comunidade local e regional. Sugere-se, nesse caso, a disponibilização de vagas de estágio no edital de estágio interno da PROGRAD/UFRB, a fim de obter ajudada de pessoal na lida com o site e com as redes sociais.</p>

⁵ Cf. <https://www.ufrb.edu.br/filosofia/monografias>

	<p>10.2 Criar vídeos curtos versando sobre a apresentação do curso e sobre a importância dos temas e práticas a ele vinculados para a vida e para a formação acadêmica e profissional.</p> <p>10.3 Buscar parcerias com o NDE e com Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (quando houver) para pensar em estratégias de divulgação de modo a alcançar um público cada vez maior, em especial, potenciais estudantes para o curso.</p> <p>10.4 Divulgar o curso nos períodos que antecedem o ENEM e nos períodos de inscrição no SiSU.</p> <p>10.5 Impulsionar, com parâmetros de direcionamento, as Páginas do Curso no Facebook e o Perfil no Instagram.</p>
--	--

3 Protocolo de ações para os Núcleos Docentes Estruturantes

Orientações	Descrição
<p>Ações estratégicas⁶</p> <p>1. Princípios e ações gerais</p> <p>2. Articulação do NDE com outras instâncias do Curso, do CFP e da UFRB</p> <p>3. Acompanhamento permanente dos dados da evasão do Curso</p> <p>4. Estrutura curricular</p> <p>5. Projetos de permanência e acompanhamento</p>	<p>1.1 Instituir, incentivar e ampliar a abordagem centrada no aluno de modo a: (i) buscar aspectos sociais, econômicos e culturais para além dos pedagógicos; (ii) considerar os objetivos que atraíram os (as) alunos(as) para o curso; (iii) criar um ambiente e trânsito agradáveis na instituição; (iv) criar projetos de orientação e auxílio; (v) realizar estudos quantitativos e qualitativos visando determinar as principais causas da evasão e da retenção, permitindo buscar possíveis ações e implantar projetos de melhoria dos índices de evasão e retenção.</p> <p>2.1 Promover, junto com o Colegiado, com a Direção do CFP, com a PROGRAD e com a PROPAAE, discussões e ações coordenadas.</p> <p>3.1 Acompanhar de modo permanente os dados sobre evasão e retenção no curso através de planilhas e dashboards fornecidos pela PROGRAD, bem como através da participação em discussões e comissões temáticas.</p> <p>4.1 Revisar e refletir permanentemente sobre a estrutura curricular da formação do curso em articulação com as dificuldades vivenciadas em função do perfil discente do curso, com o perfil do egresso e com os mais recentes desafios da profissionalização.</p> <p>5.1 Criar condições de aconselhamento e de suporte à permanência de estudantes no ensino superior, especialmente aos que estão no primeiro ano.</p> <p>5.2 Pensar em estratégias para acompanhar estudantes com necessidades educacionais</p>

⁶ Ações estratégicas são aquelas que apresentam princípios e coordenadas gerais para ações mais estruturais.

<p>6. Motivação estudantil</p> <p>7. Perfil do estudante e estratégias didático-pedagógicas</p>	<p>específicas ⁷ e para acompanhar componentes curriculares com elevada retenção.</p> <p>6.1 Criar estratégias de motivação profissional e acadêmica.</p> <p>7.1 Compreender e refletir sobre o perfil do(a) estudante do curso para repensar as estratégias didático-pedagógicas.</p>
<p>Ações pontuais⁸</p> <p>1. Enfrentamento do despreparo estudantil</p> <p>2. O aluno e a universidade</p> <p>3. Conhecer o perfil do aluno</p>	<p>1.1 Conceber estratégias coletivas de enfrentamento do despreparo estudantil na articulação com os docentes com atuação no curso. Por exemplo: (i) repensar estratégias didático-pedagógicas; preparar cursos de fundamentos, se for o caso, para alunos(as) com dificuldades de formação advinda do Ensino Médio; (ii) promover ações em projetos de ensino⁹ direcionadas aos e às estudantes, inclusive antes do início do primeiro semestre do curso, incluindo, assim, o(a) estudante na vida acadêmica enquanto aguarda a efetivação da matrícula e/ou o início do semestre.</p> <p>2.1 Compreender como os(as) estudantes lidam com os múltiplos dispositivos institucionais e acadêmicos que regem a sua vida estudantil propondo ações para orientar esses(as) estudantes. Por exemplo, criação de cartilhas de orientação, divulgação e sistematização de tutoriais, reuniões com o DA ou com o CA, entre outros.</p> <p>3.1 Compreender e refletir sobre o perfil do(a) estudante do curso. Para isso, deve-se proceder ao levantamento de dados junto aos estudantes e às estudantes ingressantes com o fito de balizar ações que objetivem a qualificação para a vida acadêmica e o incremento das condições favoráveis à permanência no curso. Por exemplo: aplicação de questionários específicos para os ingressantes, como fez o Curso de Licenciatura em Filosofia¹⁰.</p>

⁷ Ex.: altas habilidades ou superdotação, transtornos globais de desenvolvimento, transtornos de aprendizagem, limitações (temporárias ou permanentes) decorrentes de deficiência (física, auditiva, visual, mental, múltipla), mobilidade reduzida etc.

⁸ Ações pontuais são aquelas que dizem respeito às ações específicas das ações estruturais e que podem servir como modelo de aplicação.

⁹ Sobre projetos de ensino, vide o link a seguir: <https://ufrb.edu.br/nuprop/projeto-de-ensino>

¹⁰Cf. <https://www.ufrb.edu.br/filosofia/ingressantes>

<p>4. Opções didático-pedagógicas</p>	<p>4.1 Empreender discussões e tomadas de decisões acerca das possíveis ações didático-pedagógicas frente ao perfil discente predominante no curso e levando em consideração também as dificuldades particulares de cada estudante. Por exemplo, marcar reuniões com os(as) docentes para discutir os principais problemas didático-pedagógicos encontrados e compartilhar exemplos que deram certo em seus componentes ministrados de modo a propor ações efetivas.</p>
<p>5. O(a) aluno(a) evadido(a)</p>	<p>5.1 Identificar anualmente e de modo permanente discentes evadidos(as)¹¹.</p> <p>5.2 Realizar contato com estudantes evadidos(as) solicitando o preenchimento de questionário para diagnosticar os motivos de sua saída da universidade. Sugere-se que o questionário seja curto e de fácil leitura, a fim de facilitar a adesão do(a) estudante evadido(a).</p> <p>5.3 Identificar e classificar causas da evasão para (re)pensar estratégias de implementação de ações que contribuam com a permanência dos(as) estudantes na instituição ou de retorno do(a) aluno(a) ao curso através da rematrícula, por exemplo.</p> <p>Sugestões de perguntas para esse questionário:</p> <p>1) O Curso “X” foi sua primeira opção de escolha? 2) Você desistiu de cursar a Universidade ou você pretende cursar outro curso superior? 3) Qual(quais) foi (foram) o(s) motivo(s) que o(a) levou (levaram) a desistir do curso?</p> <p>() Falta de adaptação à vida acadêmica. () Dificuldade na aprendizagem e falta de habilidades de estudos. () Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho. () Desmotivação com o curso escolhido. () Falta de qualidade na formação anterior (Ensino Médio). () Desinformação a respeito do curso escolhido. () Falta de participação em atividades acadêmicas. () Desatualização e rigidez da matriz curricular.</p>

¹¹ Esse trabalho pode ser realizado em conjunto com o NDE.

	<p>() Inexistência ou pouca abrangência dos programas institucionais para os(as) estudantes.</p> <p>() Falta de formação pedagógica para os(as) professores.</p> <p>() Complexidade e excesso de disciplinas nos períodos iniciais.</p> <p>() Inadequação dos horários de aulas.</p> <p>() Falta de moradia.</p> <p>() Mudança de cidade.</p> <p>() Falta de perspectiva profissional.</p> <p>() Falta de oportunidade de trabalho para os egressos.</p> <p>() Desvalorização profissional.</p> <p>() Falta de reconhecimento social do curso.</p> <p>() Outro (especifique):</p> <p>Obs: Você poderá assinalar até 5 opções. Nesse caso, enumere de 1 a 5, indicando o grau de importância.</p>
--	---

4 Protocolo de ações para os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão

Orientações	Descrição
<p>Ações estratégicas¹²</p> <p>1. Convívio com a pesquisa e a extensão</p>	<p>1.1 Cultivar o convívio no curso e na universidade com atividades de pesquisa e extensão, bem como a troca permanente de informações entre ingressantes, veteranos e egressos.</p>
<p>Ações pontuais¹³</p> <p>1. Apresentação dos projetos de pesquisa e extensão para os(as) alunos(as)</p> <p>2. Convívio com a pesquisa e a extensão</p> <p>3. Criação de projetos de incentivo à participação na pesquisa e na extensão</p> <p>4. Ampliação das atividades de extensão</p>	<p>1.1 Apresentar para os(as) alunos(as), em especial os(as) ingressantes, os projetos de extensão e de pesquisa, criando condições para o engajamento nesses projetos desde o início.</p> <p>2.1 Estimular os(as) alunos(as) a frequentarem o espaço do núcleo (quando houver) para estudo, troca de experiências, desenvolvimento de atividades etc. Por exemplo, no Curso de Filosofia, mantém-se o Projeto de Monitoria na Biblioteca do Núcleo de Pesquisa e Extensão Filosófica (NUPEF), com o objetivo de (i) criar uma rotina de estudo; (ii) ampliar o contato do ingressante com o aluno veterano; (iii) criar e explorar o espaço da pesquisa e da extensão idealizado pelo NUPEF.</p> <p>3.1 Divulgar bons exemplos de atividades ou resultados de pesquisa e ações de extensão realizadas por alunos no respectivo núcleo, a fim de incentivar a participação e envolvimento de outros(as) alunos(as). Por exemplo: seminários mensais de apresentação de pesquisa dos alunos(as), certificado de reconhecimento das melhores pesquisas¹⁴, entre outros.</p> <p>4.1 Ampliar o número e o alcance das atividades extensionistas e com o objetivo de divulgar o curso e, assim, atrair novos(as) estudantes.</p>

¹² Ações estratégicas são aquelas que apresentam princípios e coordenadas gerais para ações mais estruturais.

¹³ Ações pontuais são aquelas que dizem respeito às ações específicas das ações estruturais e que podem servir como modelo de aplicação.

¹⁴ O NUPEF atribui esse certificado desde 2020. Cf. <https://www.ufrb.edu.br/filosofia/monografias>

5 Protocolo de ações para os docentes

Orientações	Descrição
1. Contato com alunos ingressantes	1.1 Se você gosta do contato com alunos(as) ingressantes, considera que tem facilidade didática, tem facilidade para criar condições de motivação pessoal, acadêmica e profissional, no momento do planejamento acadêmico do curso, procure escolher componentes do primeiro e segundo períodos.
2. Opções didático-pedagógicas	2.1 Reflita permanentemente sobre sua postura didático-pedagógica durante o componente e ao final dele. 2.2 Empreenda, no âmbito do NDE, discussões e tomadas de decisões acerca das possíveis ações didático-pedagógicas frente ao perfil discente predominante no curso, levando em consideração também as dificuldades particulares.
3. Programa de Monitoria	3.1 Crie um projeto de monitoria próprio ou participe do Programa Institucional de Monitoria, principalmente se seu componente apresenta alto índice de evasão e/ou retenção.
4. Tutoria	4. Seja um tutor e incentive seu aluno ou orientando a se matricular na tutoria, principalmente os alunos que apresentam mais dificuldades de aprendizagem.
5. Componentes com maior índice de reprovação	5. Se você é responsável pelos componentes com maior índice de reprovação no curso, procure: (i) propor alternativas às metodologias de ensino; (ii) reveja suas formas de avaliação; (iii) repense constantemente sua didática; (iv) reveja o modo de apresentação do conteúdo; (v) procure trazer exemplos próximos do dia a dia do(a) aluno(a).

Considerações finais

A evasão é um dos grandes problemas enfrentados pelo Ensino Superior no Brasil, especialmente quando se trata do retorno material e imaterial dos investimentos públicos para a sociedade. A retenção está diretamente relacionada ao crescimento da evasão e, com efeito, impacta na taxa de sucesso acadêmico, aumentando o número de vagas ociosas.

É necessário, assim, criar ações permanentes, nas diversas instâncias da Universidade, para compreender as causas, elaborar instrumentos e projetos de acompanhamento e permanência estudantil para minimizar esses impactos.

Os protocolos propostos aqui são sugestões e podem servir como um guia para ações estratégicas e pontuais. Para a elaboração desses protocolos, o “Comitê Permanente para o Enfrentamento da Evasão e da Retenção dos Discentes do CFP” se baseou (i) na literatura apresentada nas Referências deste material; (ii) nas discussões realizadas durante quase um ano pelo Comitê com representantes dos cursos e das instâncias da CFP; (iii) bem como nas discussões e materiais produzidos pelo GT de enfrentamento à evasão e à retenção constituído no âmbito da Reitoria.

Espera-se que os Protocolos possam melhor orientar coordenadores de Curso; presidentes de NDE; coordenadores de Núcleos de ensino, pesquisa e extensão; docentes e gestores do Centro de Formação de Professores (CFP) em ações de combate à evasão e retenção.

Referências

AMARAL, L. M. B. do. **Causas da evasão discente no curso de filosofia de uma instituição pública de ensino superior**. 2009. 51f. Trabalho de Especialização em Gestão Universitária - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2009.

BARDAGI, M.; HUTZ, C. S. **Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira**. *Psic. Rev. São Paulo*, 14(2): 279-301, novembro de 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BUENO, J. L. **A evasão de alunos**. Paideia. FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, 5, ago, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/6F8TQQbf5N3ZsDPGzJJXj9p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2021.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: SESu/MEC, 1996. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

FERREIRA, R. dos R.; ANDRADE, R. H. R. de; COSTA, T. R. de O. **Relatório sobre evasão discente no curso de licenciatura em filosofia**. Comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Filosofia da UFRB. (Documento interno, acesso restrito)

GAUDÊNCIO, J. C. S. **Motivos da evasão na educação superior: uma análise de estudantes do CSTGP/UFRB evadidos de outros cursos superiores**. Trabalho de Conclusão de Gestão Pública. Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira. 2019.

QUEIROZ, C. S. **Um estudo sobre o tipo de evasão no centro de ciências exatas e tecnológicas/UFRB: uma aplicação na análise de sobrevivência**. Trabalho de Conclusão de Ciências Exatas e Tecnológicas do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cruz das Almas. 2018.

RIBEIRO, M. A. **O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária** – um estudo preliminar. Universidade de São Paulo, SP, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a06.pdf>. Acesso em: 07 de jul. 2021.

RISTOFF, D. **A tríplice crise na universidade**. In: TRINDADE, Hélió (Org.). *Universidade em ruínas na república dos professores*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

SAMPAIO, S. M. R.; SANTOS, G. G. dos. **O conceito de afiliação estudantil como ferramenta para a gestão pedagógica da educação superior**. In: CONFERÊNCIA DO FÓRUM DE GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR. 2012.

SANTOS, J. d. **Acesso à educação superior**: a utilização do Enem/SiSU na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Mestrado em Educação na área de especialização em política e gestão da educação. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2013.

SANTOS, J. d. **A evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia pós-ENEM/SiSU**. 2017. 474 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2017. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/54320/1/Janete%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2021.

SANTOS, J.; TORRES, L. A evasão na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: um estudo inicial. **Anais do II Colóquio internacional de ciências sociais da educação**: o governo das escolas: atores, políticas e práticas, 2015, p. 860-872. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/39988>. Acesso em 20 jul. 2021.

SILVA FILHO, R. L. L. e; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. de C. M. A evasão no ensino superior no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?format=pdf>. Acesso em 20 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Centro de Formação de Professores (CFP). Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia. **Relatórios fornecidos pela Coordenação do Colegiado a partir do Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas**, jun. 2021. (Documento interno, acesso restrito)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Grupo de Trabalho sobre evasão e retenção da PROGRAD. **Evasão e retenção**: levantamento da literatura, 2021. (Slide – Documento interno, acesso restrito)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Grupo de Trabalho sobre evasão e retenção da PROGRAD. **Diagnóstico inicial de evasão do Centro de Formação de Professores (CFP)**. 2021. (Slide – Documento interno, não publicado)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Diagnóstico preliminar sobre evasão em cursos de graduação da UFRB (2009.1-2011.2)**. Cruz das Almas, 2012. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/component/phocadownload/category/117>. Acesso em 21 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Graduação. **Dashboard dos Cursos de Graduação - UFRB**. Cruz das Almas, 2021. (Painel de gestão, acesso restrito)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Autoavaliação institucional 2009**: relatório parcial. Cruz das Almas, março 2010. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/cpa/images/relatorios/Relat%C3%B3rio_Parcial_CPA_UFRB_2009.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Relatório parcial de autoavaliação institucional**: relatório parcial II do ciclo ativo 2009-2011. Cruz das Almas, março de 2011. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/cpa/images/relatorios/Relatorio_Parcial_CPA_UFRB_2010.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Relatório parcial de autoavaliação institucional**: relatório final do primeiro ciclo avaliativo 2009-2011. Cruz das Almas, março 2012. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/cpa/images/relatorios/relatorio-final-primeiro-ciclo-avaliativo-2009-2011.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Relatório de autoavaliação institucional**: relatório parcial I do ciclo avaliativo 2012-2014. Cruz das Almas, março de 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/cpa/images/relatorios/Relatrio%20Parcial%20I%20do%20Ciclo%20Avaliativo%202012-2014_atualizado.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Relatório autoavaliação institucional**: relatório parcial II do ciclo avaliativo 2012-2014. Cruz das Almas, março de 2014. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/cpa/images/II%20Relatrio%20Parcial%20de%20Autoavaliao%20Institucional%202012_2014.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Relatório autoavaliação institucional**: relatório parcial I do ciclo avaliativo 2015-2017. Cruz das Almas, março de 2016. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/cpa/images/relatorios/Relatorio2015_2017.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Relatório autoavaliação institucional**: relatório parcial II do ciclo avaliativo 2015-2017. Cruz das Almas, março de 2017. Disponível em: https://ufrb.edu.br/cpa/images/documentos/RELATORIO_DE_AUTOAVALIA%C3%87%C3%83O_2016_FINAL.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Relatório de autoavaliação institucional**: relatório final do terceiro ciclo avaliativo 2015-2017. Cruz das Almas, março de 2018. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/cpa/images/Relat%C3%B3rio_Final_2015_2017.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Relatório de autoavaliação institucional**: relatório parcial I do quarto ciclo avaliativo

2018-2020, Cruz das Almas, março de 2019. Disponível em: [Relatrio de Autoavaliao Institucional .pdf \(ufrb.edu.br\)](#). Acesso em: 21 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Graduação. **Relatório de atividades 2006/2007**. Cruz das Almas, 2008. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 5 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Graduação. **Relatório de gestão setorial 2008**. Cruz das Almas, 2009. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 5 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Graduação. **Relatório de gestão setorial 2009**. Cruz das Almas, 2009. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 5 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Graduação. **Relatório quinquenal 2006-2011**. Cruz das Almas, 2011. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 5 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Graduação. **Relatório de gestão setorial de 2011 a 2013**. Cruz das Almas, 2013. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 5 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Pró-Reitoria de Graduação. **Relatório de gestão setorial do exercício de 2012**. Cruz das Almas, 2012. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 5 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Pró-Reitoria de Graduação. **Relatório de gestão setorial do exercício de 2013**. Cruz das Almas, 2013. <https://www.ufrb.edu.br/prograd/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 5 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Pró-Reitoria de Graduação. **Relatório de gestão setorial do exercício de 2014**. Cruz das Almas, 2014. <https://www.ufrb.edu.br/prograd/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 5 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Pró-Reitoria de Graduação. **Relatório de gestão setorial do exercício de 2015**. Cruz das Almas, 2016. <https://www.ufrb.edu.br/prograd/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 5 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Pró-Reitoria de Graduação. **Relatório de gestão setorial do exercício de 2016**. Cruz das Almas, 2017. <https://www.ufrb.edu.br/prograd/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 5 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Pró-Reitoria de Graduação. **Relatório de gestão setorial do exercício de 2017**. Cruz das

Almas, 2018. <https://www.ufrb.edu.br/prograd/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 5 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Pró-Reitoria de Graduação. **Relatório de gestão setorial do exercício de 2018**. Cruz das Almas, 2018. <https://www.ufrb.edu.br/prograd/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 5 jul. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Pró-Reitoria de Graduação. **Relatório de gestão setorial do exercício de 2019**. Cruz das Almas, 2018. <https://www.ufrb.edu.br/prograd/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 5 jul. 2020.